

## **Boas Práticas de Conservação Preventiva:**

### **Importa sobretudo prevenir “os inimigos nº1”:**

- Insectos (convém vistoriar periodicamente as peças).
- Humidade (esta não deve ultrapassar os 55% de humidade relativa).
- Variações bruscas de temperatura (a temperatura ideal para conservar as peças deverá rondar os 18°C)
- Radiação do sol ou luz interior intensa (quando expostas, as peças não devem estar sujeitas a mais que 50 lux e quando acondicionadas em reserva devem estar na penumbra). A climatização é controlada recorrendo a aparelhos adequados, de medição de humidade, temperatura e luz.

**A forma de acondicionar as peças também é importante. Quando as peças estão muito frágeis deve evitar-se a suspensão vertical, para que as fibras têxteis não fiquem em tensão. Quando o fizeram devem acolchoar o cabide e forrá-lo com tecido de algodão.**

. A alternativa ao uso do cabide, para as peças fragilizadas é a sua colocação em prateleiras, na horizontal. Aí as peças devem estar separadas entre si com papel de seda e deve evitar-se o mais possível que sejam dobradas. As peças mais leves ou frágeis devem de ser colocadas sobre as peças de tecidos mais pesados (com aplicações ou bordados).

**A limpeza das peças é uma questão muito delicada. A lavagem é por vezes desaconselhada, quando a peça está muito fragilizada.**

- Em caso de dúvida, é preferível não actuar. Na lavagem devem evitar-se produtos violentos, usando de preferência sabão de seda e água desmineralizada (pelo menos na última lavagem). No Museu usamos tanques de lavagem muito grandes, que permitem dispor na horizontal a peça, envolvê-la em água e pressioná-la suavemente com uma esponja natural ensaboada.
- Nos casos em que a lavagem é desaconselhada, escova-se apenas cuidadosamente a peça, na horizontal com uma escova de pêlos suaves. No Museu usa-se escova de pêlo de marta.